



A MULHER NA CIDADE: USO DO TERRITÓRIO URBANO POR CORPOS FEMININOS ADOLESCENTES E JOVENS

Palavras-Chave: GRAVIDEZ, ADOLESCÊNCIA, MATERNIDADE

Autores/as:

Laura Cristina Matos – E. E. CARLOS GOMES

Prof. Dr. Rafael Straforini – Instituto de Geociências da Unicamp

INTRODUÇÃO:

A princípio, os estudos sobre a temática apresentada se iniciaram quando percebemos que todas as integrantes do grupo levavam até as reuniões assuntos que abordavam a vivência da mulher na cidade, sendo assim, junto com o auxílio da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) conseguimos ter a perspectiva de que a escolha do tema teria que ser algo que fizesse sentido para nós e além de tudo nos despertasse o interesse, diante disso foi que concluímos qual seria o tema abordado, gravidez na adolescência e os impactos sociais e espaciais na vidas dessas jovens.

Durante o encaminhamento do projeto, encontramos diversas maneiras de obter resultados, entre elas aplicamos um questionário através do *Google Forms*, assim como esquematizamos alguns mapas do município de Campinas sobre o tema a ser estudado.

METODOLOGIA:

Quanto aos métodos usados para obter resultados na pesquisa, foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que guiou um caminho para que pudéssemos discutir e encontrar um problema real que acontecesse na sociedade e tentar solucioná-lo (CASTELLAR e MORAES, 2016). Ademais, uma revisão bibliográfica realizada para chegarmos em algumas considerações e conseqüentemente ajudar na elaboração das perguntas aplicadas no questionário.

Em decorrência disso, aplicamos um questionário fechado com perguntas que tinham como intuito nos ajudar a ter uma visão mais inclusiva sobre as dificuldades enfrentadas pelas jovens que engravidaram na adolescência, dentro desse questionário fizemos perguntas como: bairro que nasceu no município de Campinas, com que morava, renda, autodeclaração de cor/raça e etc. E por fim, realizamos mapeamento do município de Campinas pelo software QGIS, aliado a dados do SINASC sobre os nascimentos no ano de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

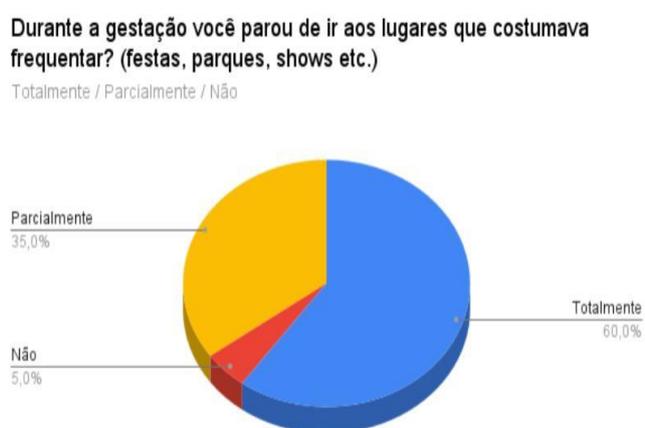
Os resultados do questionário foram transformados em gráficos para serem analisados e discutidos durante as reuniões, conseguimos com as discussões elaborar algumas possibilidades de respostas e de outros questionamentos. Foi aplicado um questionário que no total havia 18 questões que deveriam ser respondidas apenas por mulheres que residiam no município de Campinas durante a gestação, e ter engravidado entre os 11 a 19 anos, nossa amostra contou com 20 mulheres. Ademais, também vale ressaltar que antes de aplicarmos o questionário, tivemos que passar por um processo de avaliação pelo comitê de ética¹. O encaminhamento do projeto deu-se por etapas, sendo elas a elaboração do questionário, aplicação e por fim as análises conclusivas.

Figura 1 – Gráfico do questionário: Rede de acompanhamento



Na figura 1, questionamos em qual rede a mulher fez o acompanhamento da sua gestação, os resultados se deram por 45% na rede pública e 55% na rede privada (SUS). Notamos que o acompanhamento da gestação na rede pública foi no total 6 mulheres pardas e 2 brancas. Já na rede privada, apenas mulheres que se autodeclararam branca fizeram seu acompanhamento por lá.

Figura 2 – Gráfico do questionário: Impacto das relações espaciais das jovens grávidas



Já a partir da figura 2, conseguimos ter uma noção do quanto gravidez na adolescência impacta a vida social da jovem, visto que, 60% responderam totalmente, 35% parcialmente e apenas 5% não sobre as mudanças que aconteceram em suas práticas sociais e espaciais. É perceptível que há muito preconceito com jovens grávidas, assim como as dificuldades enfrentadas pelas adolescentes são de fato complexas, e podemos visualizar que as

¹ Projeto submetido à Plataforma Brasil e com parecer de aprovação de número 4.792.162 de 19 de junho de 2021 (Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas). Certificado de apresentação para Apreciação Ética (CAAE), nº 26645321.1.0000.8124

ações no espaço dessas jovens foram diretamente impactadas pela gravidez.

Figura 3 – Gráfico do questionário: Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho



Já aqui na figura 3, conseguimos visualizar a porcentagem de mulheres que consideram que a gravidez na adolescência dificultou seu ingresso no mercado de trabalho. Sendo 20% das respostas para não e 80% para sim.

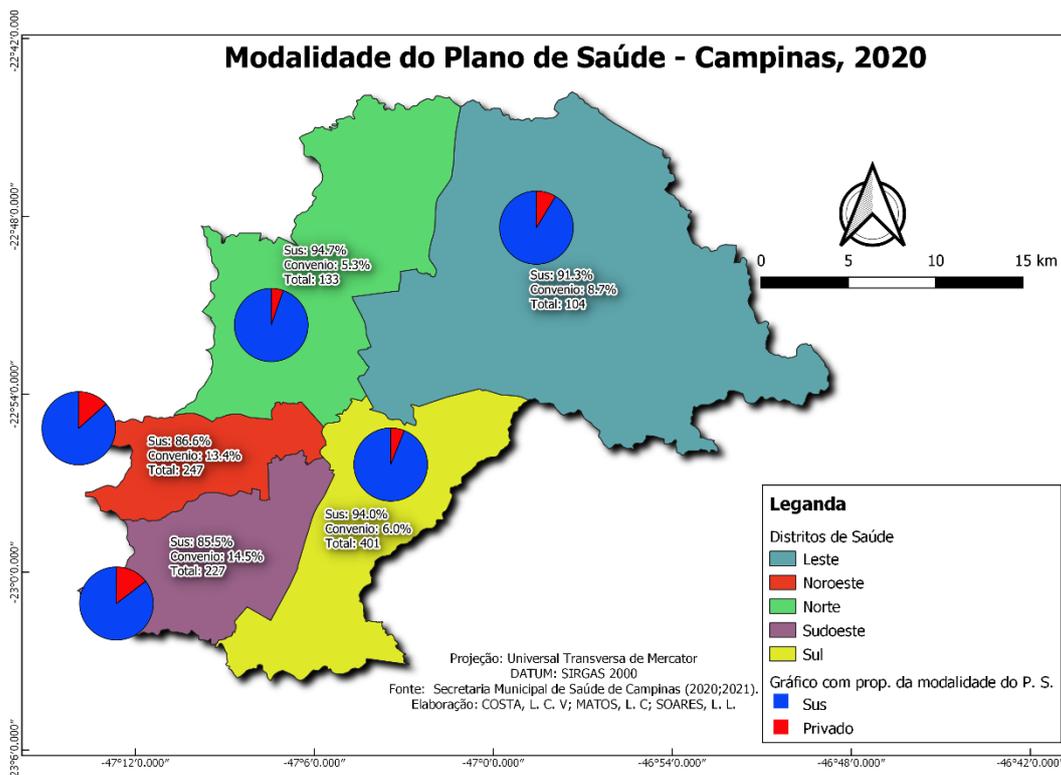
Diante dos resultados apresentados, conseguimos concluir através do questionário como que uma gravidez causa impactos na vida de uma jovem. Um dos resultados

obtidos durante os debates, foi que os danos sofridos na vida de cada jovem, pode mudar de acordo com a sua situação familiar, social e econômica. Uma jovem com o apoio da família, após a gravidez pode conseguir terminar os estudos, por exemplo, não necessariamente ela tem a necessidade de procurar um emprego e largar os estudos por conta do trabalho.

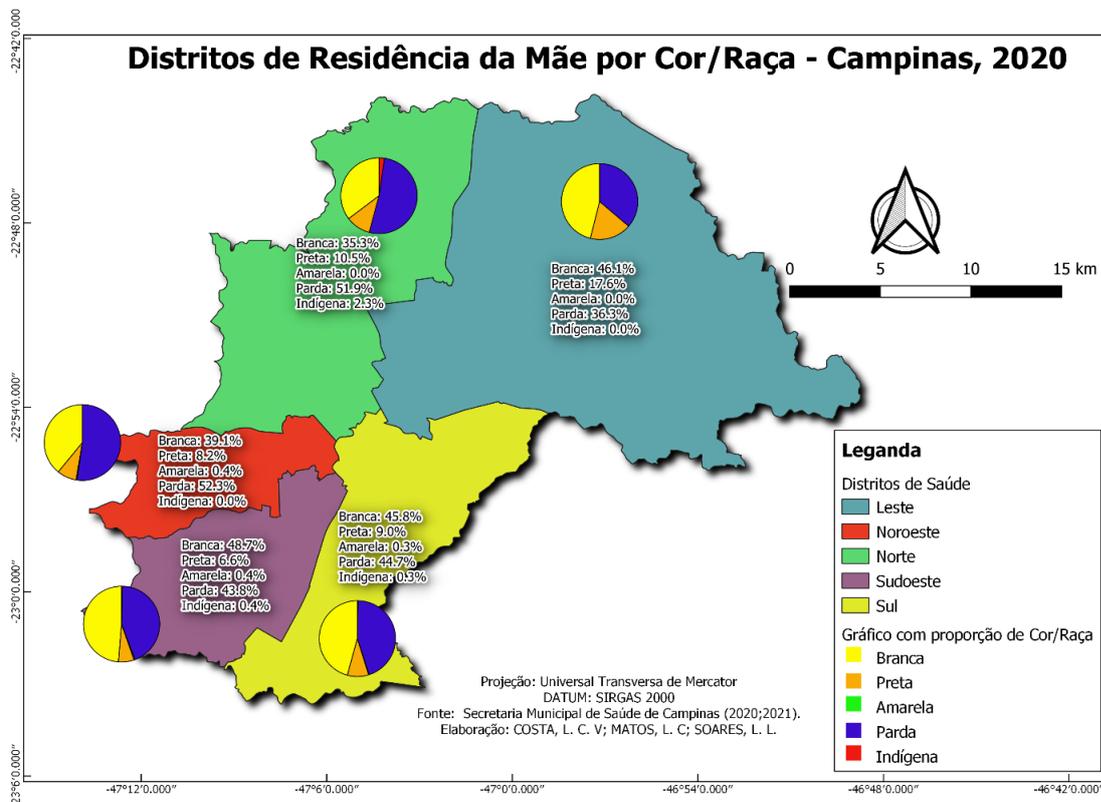
Por fim, também realizamos mapeamento do município de Campinas pelo software QGIS onde as fontes foram tiradas do SINASC e da secretaria municipal de Campinas. Os mapas foram feitos com o intuito de analisarmos e compararmos os dados de diferentes regiões de Campinas. A escola de elaboração dos mapas foi dada por suas características de facilitar a visualização por meio do espaço para encontrar respostas para o nosso problema. Ao total foram elaborados sete mapas, todos com relação à Campinas, são eles: Limite municipal de Campinas, Regionalização da Saúde, Renda per capita, IDH, N° de Consultas pré-natal realizadas pelas jovens por região, Rede de acompanhamento e Raça/cor da mãe.

A realização do mapa coroplético do Município de Campinas foi produzida para facilitar o a visualização das regiões e as diferenças de eminência da gravidez em cada uma. A pesquisa foi realizada por porcentagem para ter a perspectiva de qual região utiliza mais o SUS e qual utiliza mais a rede privada. Como podemos ver no Mapa 1, a região sul com 96% foi a que mais utilizou os serviços do SUS. Outro mapa realizado, o de cor/raça da mãe no município de Campinas (Mapa 2), o mapa nos faz questionar sobre os impactos causados na vida de uma adolescente de diferentes raças/cores. Na região leste, conseguimos ver a predominância de mulheres pretas e pardas que engravidaram na adolescência. Já na região sudoeste conseguimos ver a minoria das mulheres pretas que engravidaram.

Mapa 1 – Modalidade do plano de saúde de jovens grávidas no ano de 2020 no município de Campinas-SP



Mapa 2 – Raça/Cor da mãe de jovens grávidas no ano de 2020 no município de Campinas-SP



Ademais, também concluímos em grupo que a gravidez é um fator muito complexo, a gestação na adolescência está muito mais relacionada a um problema social do que um incidente

ou irresponsabilidade por parte dos jovens. Também, concordando com Oliveira (2014), no qual a sexualidade ainda é um tabu na escola, em casa e na vida.

CONCLUSÕES:

Concluimos durante os debates e análises que a gravidez na adolescência é um fenômeno social que implica muitas questões. A gravidez na adolescência é um fenômeno social imutável que não pode ser simplesmente parado do nada, mas sim tem de ser estudado e debatido em larga escala, não excluindo os jovens desse processo.

Outro fator importante, é que a gravidez na adolescência está envolta a diversos fatores, como classe social, cultura e até histórico familiar. Após assistir o documentário Meninas: Gravidez na adolescência (2005), que relata a gravidez na adolescência nas periferias do Rio de Janeiro, os problemas narrados neste fazem com que possamos refletir sobre as influências e dificuldades que podem ocorrer devido a classe social. De fato é notório que os impactos causados na gravidez na adolescência muda de acordo com a condição de cada jovem.

Ademais, também cabe ressaltar a importância dos resultados que obtemos por meio dos gráficos e mapas uma vez que as reflexões foram com base nas respostas obtidas através do questionário aplicado.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA. C.P Sexualidade em Casa, na Escola e na Vida. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa. v5, v2, p73-82, agosto/dez 2014

https://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/6168/pdf_139

CASTELLAR. S.M.V e MORAES, J. V. **Metodologias ativas**: Resolução de Problemas, São Paulo, FTD, 2016

https://issuu.com/editoraftd/docs/metodologia_f6a8a21cdc420a

WERNECK, Sandra. **Meninas**: Gravidez na adolescência. Youtube, 2005. Disponível em:

[Documentario Meninas gravidez na adolescencia Completo ORIG](#)